



O ex-centro de Pedologia e as unidades que o antecederam realizaram um valioso trabalho de investigação e desenvolvimento no meio tropical (desde 1951), sobretudo em Angola mas também em Moçambique, Cabo Verde e Guiné-Bissau. Muitos dos estudos realizados em Angola revestiram-se de um carácter pioneiro e tiveram marcada projecção no estrangeiro, de tal modo que foi mesmo reconhecida internacionalmente a existência de uma “Escola Portuguesa de Pedologia Tropical”. Do ponto de vista científico, investigaram-se os principais tipos de solos de Angola numa perspectiva global e tipicamente naturalista, caracterizaram-se quanto à morfologia e a aspectos físicos, químicos e mineralógicos, definiu-se a sua taxonomia pedológica e estudou-se a sua distribuição geográfica.

Dessa actividade de caracterização, classificação e cartografia de solos, resultou a publicação de um vasto conjunto de Cartas de Solos: Ex-distrito Huíla; Ex-distrito Huambo; Ex-distrito Moçâmedes; Ex-distrito Cabinda; Ex-distritos Uíge e Zaire; Ex-distrito Benguela; Província de Cuanza Sul; Província de Malanje; Província de Bié. Em vias de publicação: Províncias de Lunda Norte, Lunda Sul e Moxico, Província de Cuando - Cubango e Províncias de Luanda, Bengo e Cuanza Norte.

Além disso tornou-se possível cobrir todo o território angolano com uma carta de solos, tendo-se publicado nesse sentido a Carta Generalizada dos Solos de Angola.

No que respeita à Taxonomia Pedológica, os estudos desenvolvidos que conduziram à construção de um Sistema de Classificação dos Solos de Angola contribuíram de forma marcada para o progresso da taxonomia dos solos tropicais.

Nas Memórias das respectivas cartas provinciais /distritais figura um total de 1327 pédones, aos quais correspondem 6 427 amostras de solo que foram caracterizadas dos pontos de vista físico, químico e mineralógico. Existe uma *Base de Dados* com todos estes pédones publicados, a qual contém os diversos parâmetros analíticos das amostras estudadas e, além disso, para cada pédone, a respectiva localização (com elementos de georreferenciação), informação quanto a alguns dos factores pedogenéticos e a sua classificação de acordo com o CEP, a FAO e a WRB. Trata-se de uma *Base de Dados* muito valiosa e da maior importância com vista a futuros estudos que se pretendam fazer sobre os solos de Angola.

Para além daqueles existem muitos outros pédones com estudos não publicados, incluindo a sua georreferenciação, dados dos verbetes de colheita no campo, informação do colector, fotos do local e da paisagem enquadrante e resultados de análises laboratoriais (químicas, físicas e mineralógicas).

Foram recentemente acondicionadas, na sua totalidade, nas instalações do ex-Centro de Estudos de Pedologia (ex-CEP) no Instituto Superior de Agronomia (ISA) as cerca de 25 000 amostras de solos de África constituindo um enorme terrário cuja localização exacta por frasco de amostra faz também parte de uma base de dados.

Durante algumas das missões pedológicas realizadas em África, a partir de 1960, foram recolhidos vários Monólitos de solos (perfis representativos em tamanho natural). Existem hoje nas instalações do Ex-CEPa 63 monólitos de Angola e 3 de Moçambique. A colecção de Angola é representativa das principais unidades de solo daquele país e constitui uma ferramenta fundamental no ensino da ciência do solo pois funciona como uma alternativa à observação *in loco* de um perfil de solo típico. Para além da sua utilidade científica e pedagógica estes monólitos permitem ao público em geral tomar consciência do valor do solo como recurso natural e da importância da sua conservação.